

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E81 Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-562-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.621210110>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como importante medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e repensarem estratégias que aproximassem a comunidade escolar. E é nesse momento histórico, o de assumir a virtualidade como uma dessas medidas, considerando-se as angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as autores/as deste livro intitulado **“Estimulo à transformação da Educação através da pesquisa acadêmica”** reúnem os resultados de suas pesquisas e experiências e problematizam sobre inúmeras questões que os/as [e nos] desafiam.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa *“Educação: desafios do nosso tempo”* no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, a ausência de políticas públicas, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancarou o quanto a Educação no Brasil ainda reproduz desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro das discussões as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que nascem das diversas problemáticas que circunscrevem o nosso cotidiano. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno para o repensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que os inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores/as de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de Gestão e Políticas Educacionais, Processos de Letramento Acadêmico, Ensino de Ciências e Matemática, Metodologias Ativas, Educação à Distância, Tecnologias, Ludicidade, Educação Inclusiva, Deficiências etc. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as, como os/as que compõem esta obra.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo

de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O ESTADO DA ARTE DO PPGECIM/UFAL (2012 – 2020)

Gleber Glaucio do Nascimento Soares da Silva

Isabele Silva Nogueira

Alana Priscila Lima de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101101>

CAPÍTULO 2..... 12

A REPRESENTAÇÃO DA DEFICIÊNCIA EM CLÁSSICOS DA LITERATURA BRASILEIRA

Marleno Chaves Menezes


Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101102>

CAPÍTULO 3..... 23

“VAMOS LER!”: DIVERSÃO, CULTURA E POLÍTICA NO RIO DE JANEIRO DOS ANOS DE 1930

Teresa Vitoria Fernandes Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101103>

CAPÍTULO 4..... 35


CRATERAS DA LUA, COMO ELAS FORAM PARAR LÁ? EXPERIÊNCIA PARA COMPROVAR CONHECIMENTOS

Sandra Andréa Berro Maia

Alan Pedroso Leite

Andréa Magale Berro Vernier

Carlos Maximiliano Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101104>

CAPÍTULO 5..... 42

ANÁLISE DAS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DURANTE A ESCOLARIZAÇÃO: AÇÕES PARA APOIAR A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karina de Fátima Bimbatti

Fabiana Faleiros


Marlene Felomena Mariano do Amaral






Eduarda Mendes Frigel

Andréia Cangemi


Adriana Cordeiro Leandro da Silva Grillo

Karl Christoph Kappler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101105>

CAPÍTULO 6	55
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA: COMPROMISSO DE TODAS AS ÁREAS DE CONHECIMENTO	
Geanine Rambo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101106	
CAPÍTULO 7	67
ABRINDO PORTAS - INGLÊS PARA TODOS: ENSINO DE INGLÊS COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO	
Nathan Antonio Guerreiro	
Leonardo Riquena Salandim	
María Eugenia Dajer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101107	
CAPÍTULO 8	74
O CADERNO DA REALIDADE: ELEMENTO PEDAGÓGICO DA PESQUISA REALIZADA NA COMUNIDADE CAMPESINA	
Ozana Luzia Galvão Baldotto	
Ailton Pereira Morila	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101108	
CAPÍTULO 9	85
COMPOSIÇÃO CORPORAL E ESTILO DE VIDA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Ramila Beserra Marques	
Roberto Carlos Pereira dos Santos Junior	
Luiz Antonio Silva Figueiredo Filho	
Patrícia Uchôa Leitão Cabral	
Francilene Batista Madeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101109	
CAPÍTULO 10	101
CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES ESTADUAIS PARA O ATENDIMENTO ESCOLAR DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA	
Eliane Acosta dos Santos	
Silbene Santana de Oliveira	
Tânia Regina Maciel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011010	
CAPÍTULO 11	110
MEMORIAL HORTA VERTICAL COM MATERIAIS REUTILIZÁVEIS	
João Alves dos Santos	
Raphael do Nascimento Gonçalves	
Emerson Machado da Costa Conceição	
Paula Simão Batich	
Luciane Midori Kadomoto Bezerra	

Keyla Consuelo de Oliveira Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011011>

CAPÍTULO 12..... 116

O USO DO FACEBOOK COMO PLATAFORMA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA AULAS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alexandre La Luna

Viviani Aparecida da Silva Rodrigues


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011012>

CAPÍTULO 13..... 123

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A LEGISLAÇÃO PERTINENTE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Jairo José de Souza

Eduardo Cardoso Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011013>

CAPÍTULO 14..... 136

A INSERÇÃO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA-RS

Silvia Mossi Utzig

Eleonora Leguiçamo Centena Silva

Angela Maria Molinari de Souza

Elena Maria Billig Mello

Maristela Mello Rodrigues

Suelen de Prá Alves

Michele Borba Muller


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011014>

CAPÍTULO 15..... 143

A MEDIAÇÃO DO PEDAGOGO A PARTIR DOS RESULTADOS DO PAEBES NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Mônica Cristina de Orequio

Jocitiel Dias da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011015>

CAPÍTULO 16..... 156

ANÁLISE DO PAINEL EDUCACIONAL REALIZADO PELO INEP EM 2017, NA EDUCAÇÃO MUNICIPAL NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA

Miguel Angelo Ruschel Neto





Arthur Augusto Berlie Mendes

Edson Trajano Vieira

Endel Wesley da Silva Arrais

Thais dos Santos Duarte Arrais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011016>

CAPÍTULO 17.....	165
ATUAÇÃO RESOLUTIVA DO MINISTÉRIO PÚBLICO NA DEFESA DAS TEMÁTICAS DE GÊNERO E DIVERSIDADE, NOS CURRÍCULOS EM TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO, PARA PROMOÇÃO DA FORMAÇÃO CIDADÃ EM DIREITOS HUMANOS	
Thiago Luiz Sartori	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011017	
CAPÍTULO 18.....	175
CASOS PRÁTICOS NO DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO: IDEAIS E DILEMAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Magdalena Bas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011018	
CAPÍTULO 19.....	185
ELABORAÇÃO DE MÓDULOS DIDÁTICOS PARA ENSINO DE INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	
Zacarias Caetano Vieira	
Sheilla Costa dos Santos	
Carlos Gomes da Silva Júnior	
Alyne de Oliveira Brasil	
Adriano Augusto Linhares de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011019	
CAPÍTULO 20.....	202
MAPEAMENTO DA TEORIA DA GERAÇÃO Y NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE SISTEMÁTICA DOS TRABALHOS PUBLICADOS ENTRE 2005-2014	
Raphael Germini Pereira	
Nicássia Feliciano Novôa	
Helder Antônio da Silva	
José Carlos de Cnop Siqueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011020	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	223
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

CAPÍTULO 3

“VAMOS LER!”: DIVERSÃO, CULTURA E POLÍTICA NO RIO DE JANEIRO DOS ANOS DE 1930

Data de aceite: 21/09/2021

Teresa Vitoria Fernandes Alves

Doutoranda do Programa de pós-graduação da Faculdade de Formação de Professores da UERJ/ São Gonçalo. Mestre em História Social.

Docente de História da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Docente na Faculdade São Judas Tadeu. Mediadora Pedagógica no Consócio CEDERJ/UNIRIO.

VAMOS LER!, a nova revista que hoje se apresenta ao público, não deseja ser senão isto, uma revista para sua época, uma publicação para o homem da era dinâmica e trepidante dos zeppelins, dos “records” fantásticos de velocidade, dos “arranha-céus” e da televisão. O homem de hoje, pela natureza das suas múltiplas preocupações, do seu trabalho e das suas obrigações sociais, já não tem como outrora, lazeres para folhear uma dezena de publicações diferentes, a procura de matéria que lhe agrade. A economia de tempo é o segredo único da vitória do avião, e por ela é que muitos recalcam o medo íntimo e afrontam o perigo, mais imaginário que real, das viagens aéreas. (...)

VAMOS LER! quer ser

precisamente isto: a revista da época do avião, a revista que poupe tempo ao leitor, e virtando a dispersão de interesse entre muitas revistas estrangeiras que não lhe dão satisfação completa e condensando nas suas páginas, o nosso próprio idioma, por isso mesmo, como um resumo, uma súmula, uma visão panorâmica da imprensa mundial e das idéias e acontecimentos da atualidade. (...) (Revista *VAMOS LER!*, 6 de agosto de 1936).

De todas as manifestações culturais do mundo moderno, a imprensa escrita surge como fonte repleta de informação para o historiador, pois não existem simplesmente fatos históricos. Na verdade, são as questões colocadas pelo pesquisador para as suas fontes, que terminam por construir o objeto histórico (DOSSE, 2003, p. 17). O passado, por si só, não é um objeto de análise, é preciso que ele seja construído com tal. Logo, para que a História se diferencie de uma simples narração, o pesquisador precisa utilizar regras científicas e conceitos que o auxiliarão a analisar e a criticar os documentos e a transformá-los em “provas” históricas.

O discurso jornalístico possui uma dinâmica própria, reflexo da época e do meio que o produz, sendo a chave-mestra para a

compreensão de uma cultura que ordenamos através de fonemas e reconstruímos por meio de frases. Logo, o cotidiano de uma sociedade, ou de um dos seus segmentos, pode transparecer nos vestígios que é deixado nas suas redes sociais.

Segundo Roger Chartier (1999), a leitura de periódicos (jornais e revistas) pode e deve ser percebida como uma prática concreta e, também, como um procedimento de interpretação. A sua forma material (páginas grandes, letras trabalhadas e imagens que encantam), chama a atenção onde quer que o seu leitor se encontre, numa sala de jantar, no trem ou em um banco de praça. Dessa forma, tanto o ato de adquirir ou de ler o periódico, nos leva a perceber certos tipos de posturas presentes em uma determinada sociedade, em um determinado momento histórico.

As reflexões de R. Chartier podem ser empregadas as revistas, que da mesma forma que os jornais e os livros, servem como meio de instaurar uma dada “ordem”: “uma ordem de múltiplas fisionomias, dependendo de quem o produziu e permitiu a sua publicação” (CHARTIER, 1999, pp. 7 – 12).

Pode-se concluir que cada leitor esgota o texto e a imagem impressos de acordo com o seu olhar, ou seja, à sua maneira, a sua vontade, e com base nas suas experiências culturais e políticas. A imprensa, assim, é vista como o espaço para o letramento do povo e de difusão de símbolos e significados sociais. Isso a torna um local dinâmico para a concretização das aspirações de determinados grupos dominantes.

Analisar a revista *Vamos ler!* enquanto um espaço de sociabilidade tanto dos intelectuais que nela escrevem, quanto das mulheres, público alvo da revista, durante o governo varguista, nos permite perceber como a partir do estímulo a leitura entre os mais diversos setores da sociedade brasileira, o Estado ditatorial tem como objetivo central a construção e a difusão um estereótipo de “brasilidade” e de nacionalidade, com os quais os mais diversos segmentos da sociedade brasileira pudessem se identificar.

Essa revista foi publicada no Rio de Janeiro pelo grupo empresarial *A Noite*, e tinha como projeto comercial o estímulo à leitura entre os mais diversos setores da sociedade, com o objetivo de auxiliar na construção de um país culto.

Partindo desse olhar é que a revista, fonte privilegiada para a elaboração deste artigo e nos serve como fio condutor das ideias de um determinado grupo e, também, como parâmetro de conhecimento de uma dada realidade sociocultural. Publicada entre os anos de 1936 e 1947 no Rio de Janeiro, nossa fonte de pesquisa encontra-se na seção de periódicos da Biblioteca Nacional e na Fundação Casa de Rui Barbosa. Portanto, pelo livre acesso e disponibilidade do material primário a pesquisa torna-se viável para o seu desenvolvimento.

Caracteriza-se por ser uma publicação semanal composta por quinhentos e oitenta exemplares. Em geral os textos eram ilustrados com fotos, desenhos ou caricaturas. Os assuntos tratados na revista abordavam temas referentes à política nacional e internacional. Há um espaço todo direcionado à mulher, no que diz respeito à moda e ao comportamento

social. Completando a ideia da instrução/letramento encontramos os contos estrangeiros e nacionais, que receberam um grande destaque e por isso sempre eram representados nas capas da revista (ilustrações bem coloridas e que davam ênfase ao assunto tratado no conto).

A maior parte de seus artigos destina-se à mulher, enfatizando seu papel enquanto trabalhadora, mãe e responsável pela educação das crianças. E um fato que deve ser destacado é que a revista é editada e circula no Brasil em um momento histórico muito peculiar: Governo de Getúlio Vargas (1930 – 1945).

O projeto de legitimação pensado por Vargas teve como base de sustentação uma política policlassista sustentada em uma estrutura de poder elitista. E passa a circular no Brasil, em um momento histórico muito peculiar. Era o período do governo de Getúlio Vargas e, nesse momento, novas posturas econômicas,¹ políticas e sociais estavam sendo implantadas.

Nos seis anos que antecederam à publicação do primeiro número da revista o Brasil viveria um avanço industrial e em decorrência disso, um crescimento do operariado urbano. Na tentativa de ter um maior controle, o Estado cria em 1931 o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e, atrelado a isso, algumas melhorias com relação aos direitos dos trabalhadores.²

A revista *Vamos Ler!*, de cunho mais literário do que jornalístico, mesmo não tendo tido um sucesso tão rápido, teve uma boa aceitação. De acordo com seu *slogan*, a revista era um convite à leitura. Em seu primeiro editorial fica claro que a divulgação de boas leituras permitiria uma transformação social. Contudo, em sua última fase a revista tem como marca a forte presença do ideal nacionalista, de valorização de aspectos regionais, com base numa cultura nacional, e também na ideia do progresso ligada ao cinema e ao rádio (desenvolvimento tecnológico). Tudo isso tendo como alicerce a valorização da educação presente, constantemente, em seus artigos, nas crônicas, nas denúncias e testemunhos literários que descrevem a realidade social. Tudo isso pautado em uma linguagem simples e de fácil compreensão.

Nela os jornalistas realizam concretamente a ideia de transformação do pensamento, pois era o meio de representação das formas de pensar e expressar seus desejos, ansiedades, preocupações e reivindicações de um grupo social. Eles traziam aspectos da cultura brasileira ligados a uma tradição que estava atrelada à ideia de propagação do conhecimento, caminho necessário para se chegar ao progresso e, conseqüentemente, ao ideal de civilização.

1 Tais como a criação da Comissão Nacional de Siderurgia (1931) e a de Institutos como o do Açúcar e o Alcool (1933) e o do Mate. A partir de 1934 a indústria apresentou um maior crescimento do que a agricultura.

2 Institui-se a Carteira Profissional Obrigatória para o trabalhador urbano e surgem, também, os institutos de aposentadoria. *Idem*.

MOMENTO DA CRIAÇÃO DA REVISTA VAMOS LER!

Nos primeiros meses do governo provisório as lideranças do Estado não conseguem atender as expectativas dos grupos que apoiaram a sua ascensão. A oposição ao Estado nasce no meio das suas bases. Entre os anos de 1931 e 1935 (VIANNA, 2003)³, diferentes formas de contestação política ao regime aparecem. Em meio a estas é promulgada em 1934, a tão esperada Constituição.

No ano seguinte, os comunistas brasileiros resolveram que estava na hora de fazer uma revolução no Brasil. No melhor estilo das revoltas tenentistas, os quartéis se levantaram contra Getúlio Vargas. Mas, com oportunismo, o presidente explorou o novo momento político e deu início a uma violenta repressão não apenas ao Partido Comunista, como também a outros grupos que não pertenciam a ANL, mas que faziam oposição ao governo. A revolta consolidou a aliança entre o presidente e as forças armadas.

Com a Intentona Comunista, a mística corporativa do exército se intensificou. O “estado de sítio” é decretado. E, com a forte colaboração dos integralistas, o governo reprimiu e perseguiu os comunistas. Vargas preparava o caminho para decretar o Estado Novo (CAPELATO, 2003). Em 1937, faz veicular pela imprensa a existência do Plano Cohen (suposta conspiração comunista), que acabou servindo de justificativa para o golpe que ocorreu em 10 de novembro. No lugar de eleições, o que tivemos foi um golpe de Estado.⁴

Em seu projeto de legitimação, o Estado Novo de Vargas (OLIVEIRA, 1982), plantou sobre uma base de sustentação policlassista uma estrutura de poder elitista. Foi assim que muitos modernistas se tornaram seus colaboradores. Um dos seus grandes aliados foi o Grupo Anta⁵, que defendia um nacionalismo ufanista, com evidente inclinação ao nazifascismo. Foi à vertente mais próxima do regime, ao propor um nacionalismo aliado à solução dos problemas políticos e sociais. A criação de um estereótipo de “brasilidade”, onde os mais diversos segmentos da sociedade brasileira pudessem se identificar faz com que o regime vigente abrace essa ideia e se torne o maior incentivador e divulgador desse nacionalismo.

Com a instauração do Estado Novo (1937 – 1945), presidido por Vargas, a imprensa como um todo sofreu com os rigores da censura (GOMES, 1982)⁶. A aproximação do

3 Em 1931 os tenentistas fundam o Clube 3 de outubro. No ano seguinte ocorre a oposição dos governos estaduais ao Estado – Revolução Constitucionalista -, que clamava pela formação de uma Assembleia Constituinte o e fim do governo provisório. Implementaram uma política de frente popular, que recebeu a designação de Aliança Nacional Libertadora (ANL).

4 Sob a alegação de que uma nova intentona estava sendo tramada Getúlio revoga a constituição sancionada três anos antes. Manda fechar o Congresso extingue os partidos políticos e cria um sistema centralizado de poder. Foi assim que surgiu o Estado Novo, tendo por base uma Constituição de autoria de Francisco Campos, futuro Ministro da Justiça. Sua semelhança com os textos constitucionais dos países autoritários da Europa faz com que ela receba a alcunha de “Polaca”.

5 O movimento modernista no Brasil contou com duas fases: a primeira foi de 1922 a 1930 e a segunda de 1930 a 1945. Entre os fatos mais importantes, destacam-se a publicação da revista Klaxon e o lançamento de quatro movimentos culturais: Pau-Brasil, o Verde-Amarelo, a Antropofagia e a Anta.

6 A partir da nova determinação legal, os sindicatos de patrões e empregados, divididos por categorias profissionais, ficavam sujeitos a federações e confederações que se subordinavam ao Ministério do Trabalho.

presidente, com o que havia de mais moderno na época, expressou-se através da criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) (PAULO, 1994)⁷, que tinha no “poder” e na política as bases de determinação de sua ação. Os encantos da propaganda estavam a serviço dos políticos. Ele foi criado para controlar, centralizar, orientar e coordenar a propaganda oficial, que se fazia em torno da figura de Vargas. Desta forma, são postas as disposições do governo os mais diversos meios de comunicação (imprensa, literatura, teatro, cinema, esporte, recreação e a radiodifusão).

Considerado por certos setores como um departamento de vigilância do pensamento dos brasileiros, o DIP era o mecanismo oficial de aproximação do presidente com as camadas menos favorecidas economicamente, camadas estas que ganharam direitos de cidadania durante o seu governo.

A mitificação da imagem do ditador foi também trabalhada, de uma forma mais sutil, pelo Ministério da Educação e Saúde, durante a gestão do ministro Gustavo Capanema (1934-1945) (SCHWARTZMAN, 2000), que tinha na valorização da cultura brasileira a base de seu discurso. Em torno de si, o ministro reuniu intelectuais ilustres como Mário de Andrade (VELLOSO, 2003), Carlos Drummond de Andrade, Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e Candido Portinari. Despontam, ainda, como ícones dessa ação nacionalizadora, Heitor Villa-Lobos e Cassiano Ricardo. Deste, surge à ideia de um “Brasil-Menino” (curumim). Uma nação jovem, símbolo de um estado e de um discurso com projeção no futuro. Já Villa-Lobos busca dar ao folclore e sua musicalidade uma ordem mais clássica.

O DIP criou cartilhas que passaram a ser distribuídas para as crianças nas escolas e para a imprensa, curtas para serem exibidos antes dos filmes nos cinemas e o programa radiofônico nacional “Hora do Brasil”, retransmitido em horário nobre, antes das radio novelas ouvidas praticamente por toda a classe média e alta brasileira, e que nas mulheres tinha seu público básico.

A Imprensa escrita, o Rádio e o Cinema transformam-se nos principais meios de difusão da propaganda política. Estes eram responsáveis pela estruturação de rituais totalitários de culto à personalidade do ditador. Os periódicos, sem exceção, passaram pelo crivo da censura e sem este não conseguiam existir em termos materiais, já que a autorização para a compra do papel utilizado nas impressões dependia de uma ordem do DIP.

Aos periódicos foi determinado um tipo de conduta no que dizia respeito ao informativo diário, graças a um boletim de informações, que continha a versão oficial dos principais acontecimentos noticiados no país. Em 1940, os jornais *O Estado de São Paulo* e *A Noite* foram estatizados pelo Estado, e junto com o jornal *A Manhã*, chefiado por Cassiano Ricardo, terminaram se transformando em porta-vozes oficiais do regime estado-novista de

⁷ Criado em 1939, em substituição ao Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC). Era dirigido pelo jornalista e intelectual Lourival Fontes. Foi inspirado em modelos de outras ditaduras mundiais da década de 1930, cujo o principal papel era fazer propaganda e cultivar a personalidade do ditador.

Vargas.

O DIP passa a dispor de publicações periódicas próprias como revistas que buscavam a popularidade na década de 1940, principalmente entre uma elite intelectual mais afeta ao regime. O número dessas publicações variava de acordo com o desenrolar da propaganda. São exemplos notórios do pensamento dessa época e a mais famosa, talvez seja a revista *Cultura Política* dirigida por Almir de Andrade e que reúne uma grande parte de intelectuais brasileiros, inclusive os que não tinham uma adesão mais ostensiva do regime.

A NATUREZA DA PUBLICAÇÃO

Em meio a esse quadro de mudanças é que a revista *VAMOS LER!*, será editada pelo grupo empresarial do jornal *A Noite*, que originalmente trabalhava na *Gazeta de Notícias*. Após desentendimentos com a direção desse último, Irineu Marinho resolve com mais 13 companheiros fundarem um novo jornal.

Desde seu início o jornal *A Noite*⁸ apresentou uma linha editorial de oposição ao governo da Primeira república. Apoiou as duas candidaturas de Rui Barbosa a presidência, como também a de Nilo Peçanha (1921). Os movimentos tenentistas da década de 1920, também receberam o apoio do jornal. Tinha muito prestígio dentro dos meios oposicionistas, aproximando das propostas feitas pelos grupos urbanos e pelas oligarquias dissidentes, contra o governo da Primeira República. Essa foi à marca do jornal na sua primeira fase, que vai de 1911-1925.

Irineu Marinho, por motivos de doença, deu por garantia a maioria das suas ações para Geraldo Rocha. A partir desse momento *A Noite* passa por inúmeras transformações (início da segunda fase que vai de 1925-1931). A primeira mudança ocorre na linha política do jornal, que passa a apoiar as oligarquias dominantes. Em 1930, sob a direção de redação de Diniz Júnior, além de se construir um novo prédio na Praça Mauá, publica-se a revista semanal *Noite Ilustrada*.

Com o início da campanha sucessória de 1930-1934, o jornal *A Noite* procurou manter certa neutralidade, já que o seu proprietário – Geraldo Rocha – encontrava-se fora do país. Com seu regresso, o jornal toma partido da candidatura de Júlio Prestes e combate ferrenhamente as ideias revolucionárias existentes na época.

Devido ao seu posicionamento radical, durante a revolução de 1930, a sede do jornal será apedrejada e queimada. A edição do periódico fica suspensa por uns dias e Geraldo Rocha será preso. Para o comando do jornal é indicado Augusto Lima, que relança o jornal.

Representante no Brasil, durante muito tempo, de um grupo estrangeiro proprietário da companhia Brasil Railway, Geraldo Rocha se vê complicado para explicar as

⁸ Este foi fundado em 1911.

irregularidades existentes na Estrada de Ferro São Paulo- Rio Grande. Sem conseguir saldar seus compromissos, em 1931 ele perde as ações de *A Noite*, que passa para a administração de um grupo de estrangeiros, representado por Guilherme Guinle. Como diretor jornalista foi escolhido Carvalho Neto.

Inicia-se a terceira fase da empresa (1931-1940). Sua linha política torna-se mais comedida. O jornal começou a dar amostras de revitalização. A revista *Noite Ilustrada* ganha uma nova roupagem e, com ela, surgem duas novas revistas: *Carioca* e *VAMOS LER!* Ambas tinham como gerente Vasco Lima e diretor Raymundo Magalhães Júnior.

A revista *VAMOS LER!*, de cunho mais literário do que jornalístico, mesmo não tendo tido um sucesso tão rápido, teve uma boa aceitação. De acordo com seu slogan, a revista era um convite à leitura. Em seu primeiro editorial ela deixava claro que a divulgação de boas leituras permitiria uma transformação social.

Ainda no ano de 1936, o grupo *A Noite* inaugurou uma emissora de rádio – a Rádio Nacional – que terá nas páginas da revista ampla divulgação. A partir de 1940 a empresa *A Noite* será encampada pelo governo Federal. Inicia-se a sua última fase de existência (1940 – 1957) (ABREU, 2011).

A estatização da empresa, dona de um periódico, revistas e uma estação de radiodifusão, a Rádio Nacional, na capital federal, traz para o DIP uma contribuição significativa, isto é, uma das emissoras de rádio mais ouvidas no país, passava a estar subsidiada pelo Departamento.

Em sua última fase, a revista tem como marca a forte presença do ideal nacionalista, de valorização de aspectos regionais, com base numa cultura nacional, e também a ideia de progresso ligada ao cinema e o rádio (desenvolvimento tecnológico). Tudo isso tendo como alicerce a valorização da educação, presente constantemente nos seus artigos, nas crônicas, nas denúncias e testemunhos literários da realidade social, pautada em uma linguagem simples.

Nela os jornalistas realizavam concretamente a ideia de transformação do pensamento, pois era o meio de representação/expressão das formas de pensar e expressar seus desejos, ansiedades, preocupações e reivindicações de um grupo social. Aí eles contavam e mostravam sua cultura, ligada a uma tradição que atrelada à ideia de propagação do conhecimento, chegaria ao progresso e conseqüentemente ao ideal de civilização.

Por estas razões, *VAMOS LER!* é uma fonte primordial para entender as relações estabelecidas por um grupo social, que traduzem uma parcela do que poderíamos denominar característica da cultura brasileira durante o Brasil de Vargas.

Perceber a forma como uma determinada realidade social foi apresentada para e por uma parcela da sociedade é o objetivo deste artigo que pretende compreender como o mundo da imprensa no Rio de Janeiro, das décadas de 1930 a 1940, foi estruturado, construído e mostrado por um grupo empresarial, através de uma revista semanal.

O FEMININO NA REVISTA *VAMOS LER!*

A partir do estudo do gênero pode-se identificar até que ponto a construção da identidade feminina se pauta em norma enunciadas pelas práticas e discurso masculinos. Na visão de P. Bourdieu esta imposição só tem seu triunfo na medida em que “aquele (a) que a sofre contribui para sua eficácia; ela só se submete na medida em que ele (ela) é predisposto por um aprendizado anterior a reconhecê-la.” (BOURDIEU, 1989, p. 10). Segundo Roger Chartier, perceber a submissão imposta às mulheres como sendo uma “violência simbólica” nos permite “compreender como a relação de dominação, que é uma relação histórica, cultural e linguística construída é sempre afirmada como uma diferença de natureza radical, irredutível, universal.” (CHARTIER, 1995).

Torna-se, portanto, extremamente importante que o historiador seja capaz de identificar, ao longo dos vários períodos e momentos históricos, os diferentes mecanismos que representam os papéis e funções sociais.

Trabalhar com os artigos publicados na revista *VAMOS LER!* que têm como seu público alvo às mulheres, pode nos levar a compreender como uma cultura feminina, durante o Brasil da Era Vargas, vai se construir no interior de um sistema de relações desiguais.

Toda e qualquer história é fruto de uma conjuntura política. Contudo, poucas “histórias” possuem uma relação tão marcante de transformação e de ação como a história das mulheres.

Inúmeros são os artigos da revista *VAMOS LER!*, que evidenciam experiências delas, no âmbito da política, do trabalho, das atividades esportivas, entre outros. Dentre eles destacam-se: “O tesouro da mulher”, por Paul Féval Filho, “A adesão da mocidade feminina aos esportes” (destacando a participação de Maria Lenk na natação), “Crônica da moda”, “A esposa do presidente. Mrs. Roosevelt, fator de grande importância na campanha presidencial dos EUA”, “Uma página para as mães”, por Gustavo Pereira da Silva. Fica claro, na leitura desses artigos, a proposta de estimular, não apenas a leitura entre as mulheres, mas de destacar seu posicionamento social.

Cabe ainda salientar, que num período de transformações/desenvolvimento político e econômico, num momento de definição/mudança ideológica, as mulheres são vistas e percebidas como elementos fundamentais em determinados espaços de sociabilidade, tais como: o lar, o trabalho e como não poderia deixar de ser, na vida pública.

A relevância para a sociedade do estudo de tal tema pauta-se na justificativa de que, o questionamento sobre o papel da mulher na sociedade brasileira continua sendo um assunto muito significativo. Dentre as inúmeras pesquisas que focam a questão da mulher na história, destacamos os trabalhos de Rachel Soihet (1989), Maria Izilda S. de Matos (1998, pp. 65 – 75), Carla Bassanezi (1992), que destacam a evolução da participação da mulher em vários momentos históricos do Brasil.

Dentro da análise historiográfica, a incorporação do gênero, vem trabalhando com as diferenças a partir da ideia de que a realidade histórica é fruto de uma conjuntura social e cultural construída. Isso permite ao historiador perceber a existência de diferentes processos históricos.

Ao travar um diálogo interdisciplinar, o estudo de gênero possibilita a recuperação de manifestações passadas da experiência coletiva e individual, não apenas de mulheres e também de homens, focando na questão de que a sociedade é construída historicamente. E, nessa construção, as experiências femininas e masculinas, surgem em condições específicas. Assim, perceber as diferenças sexuais a partir de construções culturais, históricas, linguísticas e que apresentam relações de poder, não apenas em um ponto fixo (no caso o universo masculino), que fazem parte de uma trama histórica muito maior. Como afirma a socióloga Ann Oakley:

Sexo é uma palavra que faz referência às diferenças biológica entre machos e fêmeas (...) Gênero, pelo contrário, é um termo que remete à cultura: ele diz respeito à classificação social em 'masculino' e 'feminino' (...) deve-se admitir a invariância do sexo tanto quanto deve-se admitir a variabilidade do gênero. (OAKLEY, 1972, p. 16).

Partindo dessa visão inúmeros são os trabalhos, que contribuiram para enriquecer as pesquisas que focam a história das mulheres. Destacamos a visão de Natalie Z. Davis, que busca perceber a significação dos sexos, do grupo de gênero no passado histórico (DAVIS, 1976, p. 90). Aponta a necessidade de se trabalhar aos aspectos da história das mulheres, a partir de uma descrição mais complexa e refinada – descrição conceitualizada das vidas de mulheres.

Em seus trabalhos Joan Kelly (1984), enfoca a necessidade de se perceber os efeitos das transformações sofridas por uma sociedade tanto sobre os homens quanto sobre as mulheres, já que entende que toda transformação social precisa considerar as relações existentes entre classe e sexo. Para ela, as mulheres formam um grupo social bem distinto e em seus trabalhos alerta preocupa-se com mudanças que a história das mulheres pode produzir na história em geral.

Já Joan Scott apresenta um novo viés no que tange o trabalho com gênero feminino. Sua proposta volta-se mais para os aspectos da literatura e da filosofia. Ela acha que o gênero é um instrumento teórico e metodológico muito importante, e extremamente útil policamente para as feministas no que tange a questão de ultrapassar a simples descrição. Para ela, o gênero como uma categoria de análise, está centrado na significação, no poder e no ator: 'gênero é tanto um elemento constitutivo das relações sociais, fundado sobre as diferenças percebidas entre os sexos, quanto uma maneira primária de significar relações de poder. (SCOTT, 1997, pp. 62 – 63)

Assim, é possível perceber que não existe uma identidade isolada das mulheres, mas plural, que consiste numa diversidade mais complexa do que a simples oposição

homem/mulher. E que esta diversidade pode ser expressa a partir dos mais diferentes propósitos, nos mais diversos contextos.

Cabe, ainda, ressaltar que a “aceitação” por parte das mulheres com relação a determinadas regras, não significa que elas as cumpram integralmente. Por vezes, elas são capazes de construir meios que as levem a redirecionar as relações de dominação.

Logo, os textos destinados ao público feminino presentes na revista *VAMOS LER!*, traduzem-se em fontes reveladoras de informações, que poderão contribuir para enriquecer ainda mais as produções historiográficas relativas ao Estado Novo varguista. Ao optar por fazer uma história que analisa a vida das pessoas comuns, nos debruçamos sobre as mais diversas experiências sociais que passaram a ser o fio condutor da nossa análise.

A revista apresenta inúmeras seções dentre as quais se destacam: “Infância da medicina no Brasil”, por Jorge Lima, “Tipos da vida cotidiana”, por Murilo Mendes, “Novidades médicas”, por Dr. Nicolau Ciancio, “Letras de Portugal”, por Claudio e Antonio Corrêa de Oliveira Guimarães, “A poesia do século”, por Fenoleno Amado, “Figuras da nossa história”, por Nunes Pereira, “A beleza que se pode conservar”, por Denise Caine, “Editorial”, que tinha como colaboradores Pedro Calmon, Erico Veríssimo, Nelson Werneck Sodré e outros jornalistas intelectuais de destaque.

Havia ainda, outros espaços reservados ao humorismo (charges e textos), curiosidades (intitulada “O que nem todos sabem”), contos, moda feminina, anúncios e quadrinhos. Além de seções que começam a ganhar maior destaque, tais como *Mixed Pickles* (pequenas notas explicativas de assuntos do dia a dia) e Retratos Antropológicos (artigos que falam sobre a fisionomia da população brasileira).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizar as reportagens presentes na revista no que tange a questão de gênero deve ser articulada as reflexões sobre circulação de ideias presentes na sociedade onde o periódico (jornal e revista) foi construído e no momento de sua circulação. Quando R. Chartier (1988) salienta a questão em relação ao respeito das práticas e representações que caracterizam a apropriação discursiva e como essas terminam por viabilizar e problematizar a normalização social enquanto processo homogêneo.

Os discursos que circulam na sociedade são influenciados e permeados pelas experiências individuais que se afirmavam enquanto referências legítimas na construção das diferentes identidades e visões de mundo, que puderam ser acessadas por meio da imprensa.

Por isso, ao abordar a questão de gênero sob a ótica dos artigos presentes em revistas e jornais nos permite compreender como a diferença sexual é legitimada por discursos que a inscrevem em práticas e fatos cotidianos (Scott, 1997). E, é importante para identificar os dispositivos que representavam como “natural” a divisão social e histórica

que define o que é ser homem e ser mulher e os limites dessas normas, uma vez que sua apropriação também se apresentava como estratégia de negociação (Chartier, 1995).

REFERÊNCIAS

ABREU, Alzira & BELOCH, Isabel (org). *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro pós-30*. 2ª Ed.

BOURDIEU, Pierre. *La noblesse d'État. Grandes écoles et esprit de corps*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1989.

BURKE, Peter. *Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia*. São Paulo: UNESP, 1997.

CAPELATO, Maria Helena. "O Estado Novo: o que trouxe de novo?". IN: *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARDOSO, Ciro F. *Narrativa, Sentido e História. Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARDOSO, Ciro F. *Os métodos da História*. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

CARLA, Bassanezi. *Virando as páginas, revendo as mulheres; revistas femininas e relações homem-mulher (1945-1964)*. Dissertação de mestrado em História Social. USP, 1992.

CERTEAU, Micheal de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1988.

_____. *A ordem dos livros, leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: Ed. UnB, 1999.

_____. "Diferenças entre os sexos e dominação simbólica". *Cadernos Pagu* (4), Campinas, 1995.

DAVIS, Natalie Z. Women's history in transition: The European case. IN: *Feminist Studies* (3). 1976.

DOSSE, François. *A História*. Bauru, SP: EDUSC, 2003, p. 17.

FEBVRE, Lucien. *Combates pela História*. São Paulo: UNESP, 1992.

GINZBURG, Carlo. *A Micro-História e outros ensaios*. Lisboa: Difel, 1991.

GINZBURG, C. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987 e CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1988.

GOMES, Ângela de Castro. (org). *Capanema: o ministro e seu ministério*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

HOBBSAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2000.

KELLY, Joan. *Women, history and theory: the essays of Joan Kelly*. Chicago: University of Chicago Press, 1984.

LE GOFF, J. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

LUCA, Tânia Regina de. "A grande imprensa na primeira metade do século XX". IN: MARTINS, Ana Luiza & LUCA, Tânia Regina (org). *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

MATOS, Maria Izilda S. de. "Estudos de gênero: percursos e possibilidades na historiografia contemporânea". IN: Cadernos PAGU, 1998.

OAKLEY, Ann. *Sex, gender, and society*. New York: Harper Colophon Books, 1972.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica P; GOMES, Ângela Maria de Castro. *Estado Novo: ideologia poder*. Rio Janeiro: Zahar Ed., 1982.

PAULO, Heloisa Helena. *Estado Novo e propaganda em Portugal e no Brasil. O SPN/SNI e o DIP*. Coimbra: Minerva, 1994.

PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.

SCOTT, Joan. História das mulheres. IN: BURKE, Peter. *Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia*. São Paulo: UNESP, 1997.

SOIHET, Rachel. *Condição Feminina e formas de violência. Mulheres pobres e ordem urbana (1890-1920)*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1989. SCHWARTZMAN, Simon, ET alii. *Tempos de Capanema*. São Paulo: Paz e Terra/ FGV, 2000.

VELLOSO, Mônica. *Que cara tem o Brasil?: culturas e identidade nacional*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

_____. "Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo". IN: *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

VIANNA, Marly de Almeida G. "O PCB, a ANL e as insurreições de novembro de 1935". IN: *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

WERNECK SODRÉ, N. *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo, Martins Fontes, 1983.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 4, 71, 72, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 136, 159, 167

Antropometria 86, 87, 99

Aprendizagem 3, 5, 9, 12, 36, 38, 48, 52, 56, 57, 63, 66, 68, 73, 76, 80, 81, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 127, 130, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 163, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 199

Aprendizagem Significativa 112, 137, 141, 142, 175, 176, 179, 180, 181

Áreas de Conhecimento 2, 7, 55, 56, 57, 59, 61, 65, 69

Astronomia 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 141

Avaliação externa 143

C

Casos práticos 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Custo 87, 185, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

D

Deficiência 12, 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 43, 44, 51, 52, 53, 54, 68, 70, 110, 123, 124, 127, 128, 134, 135

Detalhes de ligação 185

Diário de Leitura 55

Direito à educação 106, 131, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174

Direito Internacional Público 170, 175, 176, 177, 179, 180, 181

Direitos Humanos 53, 101, 105, 106, 107, 108, 109, 130, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Diversidade 7, 10, 31, 32, 51, 52, 53, 134, 165, 167, 171, 172, 173, 174

E

Ecoeficiência 110, 111, 113, 114

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 22, 25, 27, 29, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 64, 65, 66, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 88, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 185, 186, 223

Educação de Jovens de Adultos 1, 10

Educação do Campo 74, 75, 76, 82, 83, 84, 134

Educação Infantil 7, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 78, 142, 154, 168

Elemento Pedagógico 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Empreendedorismo 111, 113

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 40, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 107, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 199, 201, 223

Ensino de ciências 116

Ensino universitário 175

Estado de Arte 1

Extensão 67, 68, 69, 72, 223

H

Horta 110, 111, 112, 113, 114, 138, 141

I

Inclusão 10, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 88, 110, 111, 113, 123, 124, 127, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 167, 171, 179

Inclusão Educacional 43

Inclusão escolar 42, 53, 54, 123, 127

INEP 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Inglês 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Inovadora 35, 37, 38, 40

Isométricos 185, 187

L

Legislação 10, 123, 124, 127, 128, 131, 135

Literatura 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 27, 31, 36, 54, 55, 59, 129, 189

Ludicidade 35, 223

M

Mediador 12, 22, 62, 63, 143, 144, 146, 147, 149, 151, 154

Medida Socioeducativa 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108

Ministério Público 105, 165, 166, 173

N

Necessidades educacionais 42, 43, 50, 54, 123, 124, 127, 128, 129, 131, 132, 133

Necessidades Educacionais Específicas 123, 124, 127, 128, 129, 131, 132, 133

O

Oficinas Pedagógicas 136, 137, 138, 140, 141, 142

P

Paebes 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154

Painel Educacional 156, 157, 160, 162

Pasta da Realidade 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Pedagogo 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154

Pesquisa 1, 2, 5, 7, 9, 10, 21, 24, 36, 44, 51, 54, 59, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 98, 99, 110, 113, 128, 129, 130, 132, 143, 144, 145, 146, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 172, 176, 177, 181, 182, 183, 187, 201, 223

Política de Educação 101, 102, 104

Prática de Leitura 55

Prática Educativa 59, 65, 116, 135, 145

Professor 12, 16, 22, 36, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 104, 116, 118, 123, 127, 130, 132, 133, 135, 137, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 160, 163, 165, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 223

Promoção da saúde 85, 87, 99

Proposta Pedagógica 74, 80, 82, 103, 106

R

Rede social 116, 121

Representação 6, 12, 13, 14, 22, 25, 29, 87, 199

S

Sustentabilidade 110, 112, 113, 171

T

Tecnologias na educação 116

Trabalho em equipe 72, 101, 102, 103, 108, 110, 138, 140, 149

Tubos e conexões 185

Turno Integral 136

V

Voluntariado 67

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

2



www.arenaeditora.com.br



contato@arenaeditora.com.br



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



www.facebook.com/arenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021